

# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

Informe 02/2009



**Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS**  
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP  
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458  
[abirochas@abirochas.com.br](mailto:abirochas@abirochas.com.br) - [www.abirochas.com.br](http://www.abirochas.com.br)

## PLEITOS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS AO GOVERNO FEDERAL<sup>1</sup>

### Breve Histórico Setorial

A força do setor de rochas ornamentais pode ser avaliada ao referir-se que a produção mundial de suas matérias-primas evoluiu de um patamar de 1,8 milhões t/ano, na década de 1920, para níveis atuais de 95 milhões t/ano. Cerca de 45 milhões t de rochas brutas e processadas foram comercializadas no mercado internacional em 2007, estimando-se que o conjunto de transações do setor movimente pelo menos US\$ 100 bilhões/ano.

A partir da década de 1990, o Brasil experimentou um notável adensamento de atividades em todos os segmentos de sua cadeia produtiva de rochas ornamentais, destacando-se que os principais avanços minero-industriais foram decorrentes tanto do aumento da demanda no mercado interno quanto, sobretudo, dos expressivos incrementos nas exportações. Já no ano de 2006, o Brasil colocou-se entre os cinco maiores produtores e exportadores mundiais de rochas ornamentais, com destaque absoluto para a sua enorme variedade de granitos.

### Perfil de Atividades

Em 2007, a produção brasileira de rochas ornamentais totalizou cerca de 8 milhões t, assumindo-se a existência de 1.800 frentes de lavra e a tipificação de 1.200 variedades comerciais colocadas nos mercados interno e externo. Apesar de ainda mais concentradas nas regiões sudeste e nordeste, as atividades de lavra e beneficiamento de rochas ornamentais já estão se disseminando por todo o Brasil. Registra-se assim a presença de frentes de extração em 400 municípios da Federação e a operação de pelo menos uma pequena marmoraria, exploração de pedra ou revenda de seus produtos em todos os municípios com mais de 10.000 habitantes.

As exportações brasileiras do setor atingiram US\$ 1,1 bilhão em 2007, correspondentes à comercialização de 2,5 milhões t de rochas brutas e principalmente processadas, tanto acabadas quanto semi-acabadas. Empresas exportadoras de rochas estão registradas em 23 estados da Federação, com vendas anotadas para mais de 120 países em todos os continentes.

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 16 de janeiro de 2009, Belo Horizonte – MG.

As 11.300 empresas integradas à cadeia produtiva do setor, no Brasil, são responsáveis por 140 mil empregos diretos e 420 mil empregos indiretos, referindo-se que as rochas ornamentais constituem área de atividade de micro e pequenas empresas, e que estaria movimentando transações comerciais de US\$ 4,1 bilhões/ano. Mais importante, destaca-se que é inferior a US\$ 10.000 o custo estimado para a geração de um emprego direto no setor de rochas, com o importante perfil de interiorização de desenvolvimento e fixação do trabalhador fora dos grandes centros urbanos.

## **Mudança de Cenário**

Apesar de ainda bastante positivo, o ano de 2007 marcou um período de transição e mudanças para o setor de rochas: se por um lado experimentou-se certa recuperação do mercado interno da construção civil, por outro observou-se a instalação da crise do mercado imobiliário residencial nos EUA, então responsável por 60% do faturamento das exportações brasileiras de rochas. Passou-se assim de uma fase de excepcional aquecimento da demanda mundial, vigente a partir de 2001 e fundamentalmente ligado à China e aos EUA, para um contexto de grandes dificuldades em 2008, pela contaminação e recuo de toda a economia mundial.

Traduzindo-se em números os efeitos desse quadro, aponta-se que as taxas anuais de evolução do faturamento das exportações brasileiras de rochas, que oscilaram entre 20% e 40% de 2001 a 2006, recuaram para 4,6% em 2007 e fecharam 2008 com variação negativa de 13,2%. Já no 1º semestre de 2008, a China desbancou o Brasil como maior fornecedor de granitos processados para os EUA, registrando-se que o Brasil sofreu a maior queda entre os quatro principais fornecedores desse mercado e que foi a maior vítima de sua crise imobiliária.

## **Perspectivas Imediatas**

Não são melhores as perspectivas das exportações brasileiras em 2009, pois não se vislumbra quer a recuperação da economia mundial, quer a retomada do mercado imobiliário residencial dos EUA. O mercado interno, por sua vez, mostrou efetivo crescimento em 2008 mas ainda não tem condições de compensar as perdas crescentes nas exportações.

O quadro recessivo mundial acabou por contaminar a economia brasileira no 4º trimestre de 2008, provocando enxugamento do crédito, contração de consumo e um cenário já bastante preocupante de demissões nas empresas. Sensível a essa situação, o governo federal tem promovido algumas medidas de apoio aos setores mais impactados, buscando proporcionar melhores condições de oferta de crédito, tanto para consumo no mercado interno quanto para sustentação das exportações.

## **Os Pleitos Setoriais**

Através da ABIROCHAS, o setor de rochas foi convocado pela Secretaria de Geologia, Mineração e Processamento Mineral – SGM, do Ministério de Minas e Energia – MME, no sentido de identificar ações específicas de interesse para a preservação das atividades produtivas. Os pleitos definidos pela ABIROCHAS e apresentados ao Ministro Edson Lobão, titular de Minas e Energia, em reunião no dia 12 de dezembro de 2008, privilegiaram a questão tributária e a recuperação dos mecanismos de crédito, para empresas atuantes nos mercados interno e externo.

Os pleitos apresentados pelo presidente da ABIROCHAS, Sérgio Daneluzzi Azeredo, ao Ministro Edson Lobão, na presença do Dr. Cláudio Scliar, secretário da SGM, foram os seguintes:

- Redução do IPI para alíquota zero;
- Utilização de créditos fiscais (PIS, COFINS e IPI) para pagamento de dívidas junto a instituições de crédito federais;
- Utilização de créditos fiscais federais para o pagamento de INSS;
- Ampliação do prazo de recolhimento de tributos federais, para 60 (sessenta) dias após o mês do fato gerador;
- Reativação das linhas de crédito do Programa de Apoio à Revitalização de Empresas – Revitaliza, hoje limitadas aos projetos protocolizados no BNDES até dezembro de 2007;
- Abrandamento das exigências para acesso a crédito das MPes;
- Revitalização, com redução das taxas de juros praticadas pelos bancos oficiais, das linhas de crédito para operações de ACC (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio) e ACE (Adiantamento sobre Cambiais Entregues);
- Criação de seguro de crédito à exportação, através da SBCE – Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação;

- Eliminação da exigência de vinculação a insumos importados, para os benefícios do Drawback Verde-Amarelo;
- Concessão de ex-tarifários para importação de máquinas e equipamentos de interesse setorial;
- Elaboração de uma agenda propositiva, envolvendo o DNPM e os órgãos estaduais de controle ambiental, visando à regularização das atividades de lavra; e,
- Desoneração das taxas de licenciamento ambiental, devidas pelas empresas nas atividades de lavra e beneficiamento.

## **Considerações Finais**

As demandas apresentadas obviamente não incluíram nenhuma forma de abrandamento das obrigações sociais e trabalhistas das empresas, por exemplo no que se refere ao INSS e FGTS. Pelo contrário, os pleitos apontados procuram evitar a paralisação de empresas atuantes na lavra, beneficiamento e acabamento de rochas ornamentais no Brasil, o que implicaria na perda de dezenas de milhares de empregos em toda a cadeia produtiva do setor.

Reitera-se que essas demandas, em grande parte já diagnosticadas por outros segmentos de atividade, e parcialmente atendidos pelo governo federal, foram também julgadas de grande importância para a superação do atual quadro de necessidades do setor de rochas ornamentais no Brasil.